

## **A EMPREGABILIDADE DOS JOVENS NAS REGIÕES METROPOLITANAS BRASILEIRAS**

**Aluno: Rodrigo Chaloub Dieguez**

**Orientador: Ricardo Ismael**

### **Introdução**

O mercado de trabalho no mundo contemporâneo vem passando por transformações significativas, em razão das mudanças produzidas pelo avanço da sociedade pós-industrial e pela integração competitiva entre os países envolvidos no processo de globalização. Nesse sentido, tornam-se motivo de debate a dinâmica da relação capital-trabalho, a elevação das taxas de desemprego, a informalidade e o surgimento de novas atividades profissionais.

Esta reconfiguração do mercado de trabalho também chegou ao Brasil, afetando especialmente as regiões metropolitanas a partir dos anos de 1990, tendo como fatores relevantes a abertura comercial, a integração do país a economia internacional e a política de estabilização monetária. Neste contexto histórico os jovens passaram a enfrentar crescentes dificuldades de inserção no mercado de trabalho, representando um dos grupos sociais mais atingidos pelo desemprego.

É bom lembrar que ainda é grande a entrada de jovens no mercado de trabalho, em decorrência da taxa de natalidade do passado recente. A questão de como gerar empregos para a juventude brasileira permanecerá, portanto, relevante nos próximos anos. Além disso, esta vantagem do Brasil, de ainda ter uma população ativa grande, não deve se transformar num problema social, o que aconteceria se não reduzirmos o desemprego entre os jovens.

### **Objetivos**

Dentro da perspectiva da redefinição do mercado de trabalho nas regiões metropolitanas brasileiras, a partir dos anos de 1990, a pesquisa procurou compreender como estas transformações estão afetando a empregabilidade da população de 16 a 24 anos, procurando identificar as taxas de desemprego, a precariedade do trabalho e os níveis salariais envolvidos.

Adicionalmente, a investigação buscou entender a transição demográfica que atinge a população brasileira, tentando ressaltar a pressão sobre o mercado de trabalho nos próximos anos.

### **Metodologia**

Para embasar essa pesquisa foi feito um levantamento bibliográfico sobre as transformações do mercado de trabalho nos países mais desenvolvidos, especialmente afetados pela emergência da sociedade pós-industrial e pela globalização, bem como sobre as mudanças ocorridas no caso brasileiro a partir dos anos de 1990.

Além disso, foi realizado um levantamento de dados tanto sobre o aspecto econômico do desemprego juvenil, quanto sobre o aspecto demográfico da tendência de envelhecimento da população brasileira.

Finalmente, na internet foram encontradas algumas pesquisas sobre a juventude brasileira, abordando as questões do desemprego, da educação e da participação política,

### **Conclusões**

Nesta pesquisa buscou-se aprofundar o debate sobre a dificuldade de inserção dos jovens no mercado de trabalho das regiões metropolitanas na década de 1990, procurando entender as estatísticas pertinentes, identificar as possíveis causas e apontar alguns efeitos observáveis.

Verifica-se que a população de 16 a 24 anos é o grupo social mais atingido pelo fenômeno do desemprego. Na região metropolitana de São Paulo, no ano de 2004, quase metade dos desempregados estão inseridos nesta faixa etária. Duas linhas de argumentação se destacam na tentativa de explicar o desemprego entre os jovens. Uma de origem microeconômica revela que as causas estariam vinculadas ao próprio funcionamento do mercado de forma que o despreparo, inexperiência e desqualificação profissional em relação aos demais justificariam esse cenário adverso para os jovens. Outra explicação, de origem macroeconômica, procura mostrar que a política econômica possui um papel fundamental, de modo que a criação de postos de trabalho para os jovens depende de uma política econômica favorável a um maior crescimento econômico.

A pressão sobre o mercado de trabalho no Brasil permanecerá expressiva nos próximos anos, pois ainda será grande a entrada de jovens no mercado de trabalho. Alguma coisa perto de um milhão e meio de novos empregos são demandados anualmente, refletindo o comportamento demográfico do passado recente. Isto indica que embora exista uma transição demográfica no país, traduzindo-se numa redução da população de 0-14 anos e um aumento da faixa etária de mais de 65 anos, durante muitos anos teremos de responder a questão de como gerar empregos para a juventude brasileira.

Alguns problemas sociais estão relacionados com esse cenário de desemprego na juventude, a migração causada por desigualdades regionais em que os jovens buscam áreas mais prósperas para o seu desenvolvimento deixando as áreas mais precárias para trás. Além disso, também há um crescimento do mercado de trabalho informal que oferece empregos sem nenhuma proteção social, fazendo com que muitas vezes os jovens exerçam ocupações precárias. Isto para não falar de uma sensação de frustração e de desesperança que pode trazer consequências sociais e políticas indesejáveis.

### **Referências Bibliográficas**

- 1- CASTELLS, Manuel, tradução de Roneide Venâncio Majer. (1999), **A Sociedade em rede**. Volume 1, São Paulo, Paz e Terra;
- 2- CARDOSO, Adalberto Moreira. (2003) **A década neoliberal e a crise dos sindicatos no Brasil**. São Paulo, Boitempo Editorial
- 3- POCHMANN, Márcio: **A Batalha pelo Primeiro Emprego**. São Paulo, Publisher Brasil (2000)
- 4- ISMAEL, Ricardo & LIMA, Geoconda Kelley & AZEM, Paula Lemos: **Os Jovens e as Eleições Nacionais de 2006**. [www.mapvoto.com.br](http://www.mapvoto.com.br)
- 5- DIEESE: **Juventude: Diversidades no mercado de trabalho metropolitano**. [www.dieese.org.br](http://www.dieese.org.br)